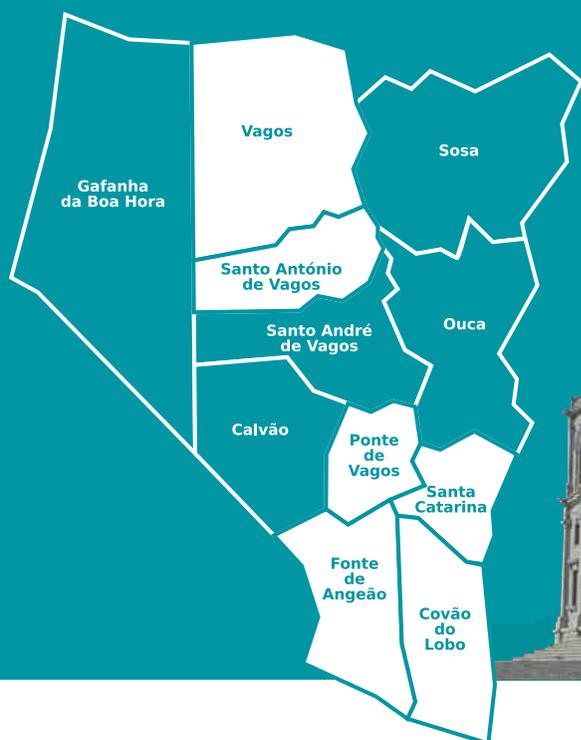


## PARLAMENTO DESFEZ AS TRÊS UNIÕES DE FREGUESIAS DE VAGOS

Autarcas vaguenses falam da importância para as populações da devolução da sua “identidade”

PÁG. 4



### DETIDO POR APANHA ILEGAL DE PINTASSILGOS

PÁG. 4



### AUTARQUIA PREOCUPADA COM DESPEDIMENTOS NA SIEMENS

PÁG. 5



### OPINIÃO: CARLA TAVARES, PRESIDENTE DA CITE

PÁG. 3

### CAR 2025: CICLOS DE DESAFIOS

SUP. I

### PRESIDENTE DA CÂMARA NÃO SE RECANDIDATA

PÁG. 7

## EDITORIAL

### Lista de desejos para todos nós

Entrar num novo ano, para muitos, é sinónimo de traçar objetivos para os 365 dias que se seguem. As resoluções de ano novo costumam ser tão abrangentes quanto ler mais livros, passar mais tempo com aqueles de quem se gosta, viajar mais, comprar uma casa ou mudar de emprego. Há resoluções para todos os gostos e feitos e cada um determina as suas. Mas também há quem não trace objetivos nenhuns ao ouvir as 12 badaladas, o que habitualmente é o meu caso.

Ainda assim, já que estamos no primeiro mês do ano - num ano que, ainda por cima, vai ser de mudança para as populações, devido às eleições autárquicas -, atrevo-me a deixar aqui uma espécie de lista de desejos para 2025. Porque ninguém disse que não se pode sonhar.

Deixando de lado o panorama mundial, que muito pano para mangas daria, principalmente dias depois da eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos da América, à data de hoje, se pudesse pedir melhorias para as populações portuguesas, seriam estas: mais cultura, mais empregos justos, mais inclusão, mais acesso a cuidados de saúde.

Cultura? Sim. Porque sem cultura somos um povo menos pensante, menos criativo, menos crítico. E porque a cultura "alimenta", mesmo aqueles que julgam não querer ser alimentados. Continua a ser imperativo democratizar o acesso à cultura, para que a mesma chegue a todos, sem exceção.

No que ao emprego diz respeito, numa altura em que as taxas de desemprego

no país são baixas, continuamos a falhar no que aos empregos com remuneração justa diz respeito. Estamos longe - muito longe - de outros países da União Europeia e a nossa retribuição mínima mensal garantida (vulgo "salário mínimo") mantém-se absurdamente baixa. É inconcebível uma pessoa empregada, que trabalha todos os dias, chegar ao fim do mês e ter de cortar na alimentação para conseguir pagar a renda da casa ou o empréstimo ao banco. Inconcebível.

Depois, já que estamos numa de desejos, não posso deixar de pedir que tenhamos, cada vez mais, uma sociedade inclusiva, onde caibam todos os tipos de "diferença". E aqui incluo "diferenças" tão vastas quanto deficiência, orientação sexual, género, religião, nacionalidade, etnia, entre outras. O caminho a trilhar, neste campo, é longo e tem tido reveses.



Por fim, a saúde. Ainda que tenhamos um Serviço Nacional de Saúde que pode ser considerado de excelência, o acesso a ele está cada vez mais dificultado. Não sei a solução mágica para o problema, mas é urgente que surja uma. Por isso, este desejo vem em quarto, mas tem importância para liderar qualquer lista. Mais saúde para todos, neste 2025! Bom ano, caros leitores!

SALOMÉ FILIPE  
DIRETORA DO JORNAL

## EFEMÉRIDE

### Importação livre de leite foi «rasteira aos agricultores»

CEE DESAFINADA. Falando no decorrer da sessão de boas-vindas integrada nas comemorações do VIII Dia do Agricultor de Vagos, o Governador Civil de Aveiro, Sebastião Marques, alertou os agricultores do concelho para os perigos, decorrentes da integração na Comunidade Económica Europeia (CEE). Que reconheceu exigir de todos «uma resposta e um dimensionamento verdadeiramente impressionantes».

Sebastião Marques, que presidiu às cerimónias na sede social da Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos, considerou, contudo, que que tal desafio não pode apenas ser resolvido com palavras. «Mais que as palavras bonitas, temos de programar a realização de ações conjuntas, e de nos mostrarmos aptos e conscientes para o trabalho árduo que vamos desenvolver», conferiu o governante,

para quem a resposta só pode ser dada com o desenvolvimento do setor cooperativo no país. «Sem por em prática algumas medidas relevantes, orientadas com sentido de responsabilidade e espírito competitivo, a agricultura só sobrar dentro do breve, face ao comércio aguerrido que nos vai chegar do exterior».

Sem deixar de, em termos elogiosos, a ação desenvolvida pela Cooperativa, ao longo dos últimos anos, cujo balanço disse ser «credor de todos nós», Sebastião Marques alertou ainda para o facto que deve ser exigida do poder político uma «resposta clara» para o equilíbrio da agricultura de Vagos. O comprometimento do Governo só pode ser efetivo, se da parte dos agricultores for desenvolvido trabalho, sério e consentâneo - «sem anarquismos, tudo se vai resolver», confiou o governante.

FALTA DE DIÁLOGO. Antes usara da

palavra o presidente da Cooperativa de Vagos, João Simões Pandeirada para reconhecer que o organismo que liderava «existia por vontade própria dos agricultores». Que tinham sentido de algum modo falta de diálogo, com as entidades governamentais, a propósito da adesão de Portugal à CEE assinada a 12 de junho 1985. Sobre a mesa das negociações, entre outros temas, estavam questões relacionadas com o comércio, a agricultura, as pescas e até mesmo a emigração. Um dos primeiros óbices da falta de diálogo terá sido a importação livre do leite, que João Pandeirada disse tratar-se de uma «rasteira aos agricultores», cujo esforço nem sempre tem sido devidamente reconhecido.

Em 1986, as comemorações do Dia do Agricultor foram a 20 de maio, com a presença de diversas individualidades, com destaque para o Governador Civil,

Bispo auxiliar da Diocese D. António Marcelino, Presidente da Câmara João Rocha, acompanhado de toda a vereação, Eng. Corte Real, em representação do diretor-regional da Agricultura da Beira Litoral, Dr. Jaime Machado, de Estação de Fomento Pecuário, e a maior parte dos párcos das onze freguesias do concelho.

Após a sessão solene, teve lugar a missa, presidida D. António Marcelino, acompanhado por alguns párcos das onze freguesias do concelho, rezada por alma dos agricultores já falecidos, seguindo-se o almoço típico e regional. Durante o repasto, que contou com a presença de muitas dezenas de associados da Cooperativa, atuaram os Grupos Folclóricos Luz e Vida, da Ponte de Vagos, e do Centro Paroquial de Santo António.

Eduardo Jaques

## CONSULTÓRIO

### Doutor(a), vale a pena tomar suplementos multivitamínicos?

O objetivo da ingestão de suplementos é combater falhas nutricionais garantindo assim a ingestão diária de quantidades adequadas dos diversos tipos de nutrientes. Mas será que esta suplementação é segura? Este tipo de produto destina-se a complementar ou a suplementar um regime de vida saudável e nunca substituí-lo.

Existem certas fases da vida onde a alimentação saudável pode não ser suficiente e, por isso, ficam aqui alguns exemplos onde a suplementação é benéfica:

- Crianças: A suplementação de vitamina D é amplamente recomendada até 12 meses

- Gravidez: Ácido fólico antes e durante o início da gestação é essencial para prevenir malformações

- Osteoporose: A combinação de vitamina D e cálcio pode ser necessária para a saúde óssea.

Se está a pensar em tomar este tipo de suplementos é importante falar SEMPRE com o seu médico para:

- Confirmar a dose diária recomendada e a duração do tratamento para prevenir efeitos tóxicos

- Garantir que é adequado para o seu caso particular e que não existem riscos de efeitos secundários ou de interações com a sua medicação habitual

Relembre-se que os suplementos não são testados ou fiscalizados como os medicamentos e que NUNCA deve comprar estes produtos através da internet ou em lojas não certificadas porque podem conter substâncias não



declaradas ou diferentes das indicadas no rótulo, colocando a sua saúde em perigo.

Ana Sofia Morais,  
médica interna na USF Senhora de Vagos

## FICHA TÉCNICA

**Proprietário e Editor** Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos  
**Telefone** 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

**Depósito legal** 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, João Ferreira, José Almeida, Paulo Branco, Eduardo Jaques, Lúgia Almeida, Carla Tavares, Fernando Morgado, Ana Sofia Morais e Paulo Ricardo Moreira, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt

**Design e Paginação** Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, n.º 161 . 3020-265 Coimbra

## Conciliação entre o trabalho e a família – uma necessidade ao longo da vida

A partir da década de 70, as mulheres entraram em força no mercado de trabalho em Portugal, que é, atualmente, um dos países europeus com mais elevada taxa de participação feminina no mercado de trabalho, representando as mulheres, metade da sua força de trabalho.

De acordo com os dados mais recentes fornecidos pelo Eurostat, em 2023, Portugal apresentava uma taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho de 75,5%, acima da média da UE 27, que foi de 70,2%.

No entanto, a dificuldade na conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar continua a ser particularmente penalizadora para as mulheres, continuando a ser elas quem, para além do trabalho decorrente do seu emprego, ainda se vêm a braços com a 2ª jornada de trabalho, que não é remunerado, e nem sempre reconhecido. Tratar da casa, da família, das compras, das refeições, das roupas, e ainda acompanhar as filhas ou filhos nos trabalhos escolares em casa ou nas das ao médico. Elas, quase sempre elas e, muitas vezes, SO ELAS.

Ora, esta realidade tem um forte impacto na vida das mulheres, cujo bem-estar tem sido duramente afetado, levando ao cansaço extremo, com enorme dano para a sua saúde e com custos elevados para o país.

Além disso, a discriminação em contexto laboral persiste, e as mulheres continuam

a ser discriminadas, não só por serem mulheres, mas sobretudo por serem mães, penalizadas pelo preconceito de terem menor disponibilidade para o trabalho, porque têm de cuidar da casa e dos filhos.

Ou seja, se não existirem mecanismos eficazes que promovam a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar das pessoas trabalhadoras, por um lado, e que promovam a partilha das tarefas domésticas e de cuidado, por outro, rompendo com o preconceito de que cabe apenas às mulheres a responsabilidade exclusiva de tratar da casa e da família, as mulheres continuarão a ser mais penalizadas, sobretudo se tiverem família a cargo, sejam crianças, sejam pessoas idosas. Por essa razão, as medidas de conciliação não devem ser, apenas, pensadas para as mulheres, mas também direcionadas para os homens, que devem assumir, com efetiva partilha, as tarefas domésticas e de cuidado familiar.

O reforço dos direitos dos pais e o incentivo para que partilhem com a mãe a licença parental inicial são medidas que, de forma concreta, a promovem a igualdade entre homens e mulheres na conciliação da vida profissional e familiar e que, necessariamente, terão um forte impacto ao longo da vida, mantendo-se a partilha do cuidado familiar como prática constante e natural e não uma quase “obrigação” ou “tarefa” da mulher. O objetivo é possibilitar, por um lado, o

acesso dos homens ao âmbito doméstico cuidando dos filhos ou de pessoas mais velhas a cargo, e por outro, garantir que a mulher mantenha o seu emprego e que, ao mesmo tempo, o nascimento do filho ou necessidade de cuidar de uma pessoa não prejudique, exclusivamente a sua carreira.

Sendo certo que atualmente assistimos a alguma evolução na forma como as tarefas domésticas e de cuidado são repartidas entre mulheres e homens, continua, no entanto, a verificar-se que as mulheres dedicam mais tempo que os homens à realização de tarefas domésticas e de cuidado familiar (em média mais 1h45m).

Na verdade, o equilíbrio do tempo despendido por mulheres e homens na realização de tarefas domésticas e de cuidado, diminuindo assim a sobrecarga que incide sobre as mulheres, bem como a gestão equilibrada do tempo de uma forma geral, é fundamental para uma melhor conciliação entre vida profissional, pessoal e familiar, o que terá um impacto positivo e de melhoria nas perspetivas demográficas do país, constituindo não só um forte incentivo à natalidade mas, também, o caminho certo para alcançar uma efetiva, verdadeira e consistente igualdade entre mulheres e homens, com especial impacto no mercado de trabalho.

E quando os filhos crescem? Será que os problemas com a conciliação desaparecem com o crescimento dos



filhos e, sobretudo, com a chegada da sua idade adulta? Infelizmente não.

À semelhança do que acontece com a parentalidade, verifica-se também a necessidade de assegurar e garantir a proteção das pessoas cuidadoras com os mesmos mecanismos de proteção da parentalidade, alargando as medidas de conciliação entre a vida profissional e familiar a todas as pessoas que, podendo ter filhos já crescidos, têm familiares ou pessoas a cargo, que necessitam de cuidados. E a lei portuguesa já o permite.

A Igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, constitui um imperativo de progresso social e económico sendo, igualmente, pressuposto fundamental para atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável que a ONU definiu até 2030, de modo a que, no futuro, possamos ter uma sociedade mais justa, digna, decente, e com mais igualdade.

E esse deve ser o caminho a fazer, e é obrigação de todas as pessoas contribuir para esta mudança.

Carla Tavares, Presidente da CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego)

## Portugal e a imigração

Portugal é um país de paradoxos. Ainda há não muitos anos, poucos afirmariam que o crescimento da extrema-direita viria a atingir a cifra atual, cenário que se afigurava uma miragem e confortava os que não têm memória curta e regem-se por valores humanistas. Com todos os defeitos reconhecidos, a alternância do poder entre a esquerda e a direita moderadas, PS e PSD, mantinha a governação numa linha social-democrata que poderia vir a aproximar-se progressivamente dos melhores modelos europeus.

Quando vivi na Islândia, entre 2017 e 2018, recorde-me de ter constatado que a denominada social-democracia nórdica havia de facto encontrado fórmulas para que países com poucos recursos naturais, de clima hostil e escassamente povoados se viessem a transformar em democracias sólidas que agregam o melhor de dois mundos aparentemente antagónicos: uma pujante economia de mercado e um estado social forte. Obviamente, outros fatores históricos que não escrutinarei aqui também contribuíram para esse sucesso. Inegável é que esses países, que também têm as suas imperfeições, ocupam consistentemente, ao longo das últimas décadas, posições cimeiras em todos os rankings de desenvolvimento, riqueza e bem-estar social.

No hotel onde trabalhei, numa das mais remotas regiões da Islândia, o número de empregados variava entre pouco mais de uma dezena no pico do inverno e quase quarenta nos meses de verão. Detalhe importantíssimo: a grande maioria dos trabalhadores eram estrangeiros. Em julho de 2017, partilhei uma pequenissima casa de três quartos com um jovem australiano e uma finlandesa. Findo o verão, já em

setembro, os meus coabitantes rumaram aos seus países e os meus novos companheiros passaram a ser um espanhol e uma checa. No ano seguinte nova mudança, com a chegada de um casal de polacos e uma rapariga da Eslováquia. Durante ano e meio tive ainda por vizinhos, nas duas únicas habitações ao lado da minha, bem como a viver em quartos anexos ao próprio hotel, mais checos, eslovacos e espanhóis, mas também polacos, portugueses, croatas, suecos, brasileiros, franceses, romenos, lituanos, etc., numa miríade de nacionalidades que chegaram às dezassete a trabalhar simultaneamente no hotel no verão de 2018. Somemos ainda os próprios islandeses e uma maioria de hóspedes do Reino Unido, dos Estados Unidos, da China, do Japão, da Alemanha e de Israel, com grupos também oriundos de tantos outros diferentes países dos cinco continentes e será escusado dizer que toda essa gente trazia línguas, costumes, hábitos e mundivisões diferentes.

Desde 2019 trabalho, a partir de Portugal, para uma das maiores empresas de pesca islandesas. Na nossa fábrica, nas Ilhas Westman, trabalham europeus, africanos, americanos e asiáticos. Quanto a mim, sou agora, digamos, um peixeiro. Só que ao invés de andar com uma carrinha refrigerada a percorrer as ruas do concelho para vender o meu peixinho aos conhecidos, vendo o pescado islandês, em contentores, para diferentes mercados da Europa, Médio Oriente, África e América. Graças a isso, viajo com alguma regularidade e todos os meus clientes, que estão no Egito, na Turquia, na Bulgária ou em outras paragens, não compreendem uma única palavra de português. Mas a grande maioria são boa gente, como a boa gente que

encontrei quando trabalhei no hotel, como a boa gente que também nós, os portugueses e os islandeses, somos. Portugal tem um longo histórico de emigração, tanta dela clandestina e feita por razões de imperiosa necessidade, a mesma que leva hoje a que tantos milhões abandonem as suas terras, as suas famílias, as suas raízes, para enfrentar o destino em parte incerta, em distantes países com culturas tão diferentes das próprias origens. Basta um olhar mais “humano” sobre o fenómeno para compreender que quem emigra vai sobretudo à procura de melhores condições de vida, que não tem culpa da guerra ou da ditadura ou da miséria ou da necessidade que o impele a dar o salto em frente, tantas vezes no escuro.

Portugal é um país de paradoxos. O mesmo povo que deu “novos mundos ao mundo”, que possui uma diáspora de aproximadamente metade da população residente, que deu origem a dezenas de milhões de luso-descendentes espalhados por todo o globo, tem agora um considerável número de habitantes que acolhe ideais de extrema-direita, disfarçados ou não. É óbvio que a imigração traz consigo um conjunto alargado de desafios e tensões. O que lamento é que este tema seja utilizado como arma de arremesso político, de demagogia, de populismo, de manipulação dos factos para nos emparedar a todos perante a falsa questão da insegurança e das ameaças culturais iminentes. A face pretensamente amigável da retórica que clama por valores identitários e securitários esconde o desprezo pela diferença, a insensibilidade perante o “outro”, a doutrinação para a desconfiança, numa primeira fase, e para a hostilização, por fim. E no meio da



avalanche de desinformação, as soluções propostas por essas forças reafirmam sempre a tónica no controlo absoluto, nunca incidindo no acolhimento e integração.

Quem explora e beneficia da mão de obra imigrante precária e mal remunerada? Quem não se importa com os centros urbanos cravejados de turistas estrangeiros (porque esses trazem o dinheiro), mas finge não ver o imenso e imprescindível trabalho “invisível” que lhes é prestado (e a nós) por imigrantes nas cozinhas, nas limpezas, nas entregas, nas fábricas e na agricultura? Que fenómeno é este que vê transitar desavergonhadamente tantos quadros políticos da social-democracia para a direita radical? Que normalização é esta de um cenário que há poucos anos se afigurava uma miragem?

Curiosa ainda, e na minha opinião abjeta, é a pretensa identidade cristã assumida pela extrema-direita. Não sou cristão, mas se há coisa que admiro na doutrina de Cristo, é o ensinamento do amor ao próximo. Analisando bem, a questão até poderá ser compreensível, só pode ser uma questão de limitação na capacidade de interpretação. E que quem vem de fora vem de longe, não estava próximo!

Paulo Ricardo Moreira

## Presidentes das freguesias saúdam devolução de “identidade”

### Assembleia da República aprovou desagregação das freguesias de Ponte de Vagos, Santa Catarina, Vagos, Santo António, Fonte de Angeão e Covão do Lobo

A Assembleia da República aprovou, a 17 de janeiro, a desagregação de 135 uniões de freguesia, que vão dar origem a 302 novas freguesias. E, dessas, seis situam-se no concelho de Vagos: Ponte de Vagos, Santa Catarina, Vagos, Santo António, Fonte de Angeão e Covão do Lobo. A eventual separação acontecerá na sequência de um projeto de lei conjunto de PS, BE, PCP, Livre e PAN, que levou à abstenção do Chega e a votos contra da Iniciativa Liberal. Mas ainda falta o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, promulgar ou vetar o documento. Expectantes com a decisão, que deverá ser conhecida ainda este mês de janeiro, os autarcas vaguenses falam na “devolução de identidade” das freguesias em causa.

“O que traz de benéfico é que vai devolver às freguesias aquilo que já lhes pertencia. É devolver o seu a seu dono”, sublinha ao Eco de Vagos Albano

Gonçalves, presidente da União de Freguesias de Fonte de Angeão e Covão do Lobo, uma das três que nasceram no concelho há mais de 12 anos, na sequência da chamada “lei Relvas”, que reorganizou administrativamente o território. “É mais por uma questão de identidade, pelo que as pessoas já trabalharam para aquilo que é Fonte de Angeão e para aquilo que é Covão do Lobo”, explica o autarca, frisando que o trabalho, por parte dos executivos que lideraram a freguesia nos últimos anos, “continuou tal e qual, como se de uma única freguesia se tratasse”.

#### “Voltar às raízes”

Marisa Silva, presidente da União de Freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina partilha da opinião: “O maior benefício, efetivamente, é a retoma da individualidade de cada uma das freguesias, que podem voltar às suas raízes. Falamos de freguesias bastante

diferentes, com raízes culturais, identidade e história diferentes e que querem manter-se com essa diferença”.

Para a autarca, na prática, a população não vai sentir grandes alterações. Mas isso deve-se, no seu entender, “à política dos executivos, que mantiveram sempre em funcionamento os dois edifícios [em Ponte de Vagos e em Santa Catarina]”. “A população nunca sentiu a agregação como ela deveria ter sido. Caso lhes tivesse sido tirado um posto de atendimento, por exemplo, sentiriam. Mas, como se manteve tudo essencialmente igual, agora, com a desagregação, também não vão notar grandes alterações”, refere.

Ainda assim, Marisa Silva refere que, ao longo destes mais de 12 anos, “a população nunca se esqueceu da agregação”. “Tanto que era um dos nossos motes, do meu e dos executivos

anteriores, de tentarmos a separação mal houvesse essa possibilidade. Por isso é que fizemos o pedido”, adianta.

Mas para a desagregação das freguesias ser uma realidade, falta o “sim” de Marcelo Rebelo de Sousa. O Chega já pediu o veto e a Iniciativa Liberal solicitou uma reunião, para explicar ao presidente da República o seu voto contra. Fernando Julião, presidente da União de Freguesias de Vagos e Santo António, ainda não está certo das intenções de Marcelo Rebelo de Sousa e é por isso que prefere deixar para mais tarde os comentários sobre a desejada desagregação. “Enquanto ele não disse o ‘sim’, não confio. Estou confuso quanto ao que o presidente da República falou, por isso vou aguardar”, deixa claro o autarca vaguense.

S.F.

## Duas centenas de pessoas receberam 2025 com um mergulho na Vagueira

### Iniciativa solidária voltou a encher o areal e não faltou um pequeno almoço que incluiu espumante e sandes de leiteão



Cerca de 200 pessoas escolheram entrar em 2025 com os pés – e o corpo – dentro de água. A praia da Vagueira foi o palco do “1º Mergulho do ano”, uma iniciativa de cariz solidário organizada pelo Núcleo Empresarial de Vagos, com apoio da Câmara. Desta vez, as verbas angariadas reverteram para o Centro de Ação Social de Covão do Lobo.

Com um custo facultativo de cinco euros, o primeiro mergulho do novo ano voltou a registar uma forte adesão. O frio – ainda que tenha estado uma manhã de sol, sem vento – não demoveu os participantes de mergulharem no mar.

Uma e outra vez.

Já depois dos mergulhos, e para aquecer e reconfortar o corpo, os participantes rumaram ao Espaço Museológico da Vagueira, foi servido um já habitual pequeno-almoço incomum, composto por sandes de leiteão, espumante e chocolate quente.

A iniciativa tem vindo a ter, de ano para ano, cada vez mais participantes, de todas as idades. E começa a constituir-se como uma tradição do concelho vaguense.

S.F.

## Idoso usava “gaiolas alçapão” para apanhar pintassilgos

### Homem de 75 anos foi detido pela GNR no concelho de Vagos e 24 aves entregues num centro de recuperação

De forma a capturar ilegalmente aves da espécie pintassilgo, um homem, de 75 anos, residente no concelho de Vagos, utilizava vários dispositivos conhecidos por “gaiolas alçapão”. Apanhado em flagrante delito, a 13 de janeiro, no âmbito de uma ação da Secção de Proteção da Natureza e Ambiente (SEPNA) da GNR, o indivíduo acabou por ser detido.

Segundo informação adiantada em comunicado pela GNR, a ação de patrulhamento, que viria a resultar na detenção do homem, permitiu também resgatar um total de 24 aves. Foram recolhidos 12 pintassilgos, quatro

pintarroxos-comuns, quatro lugres e quatro chamarizes. Todas as aves resgatadas acabaram por ser entregues ao Centro de Recuperação de Fauna e Flora do Parque Biológico de Gaia, para serem observadas e, posteriormente, devolvidas ao seu habitat natural.

No âmbito da mesma ação, a GNR aprendeu oito “gaiolas alçapão”, que são consideradas meios de caça não autorizados. Além disso, o homem foi constituído arguido – devido ao crime de danos contra a natureza –, ficando em liberdade, e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Vagos.

S.F.



## Mais de 40 trabalhadores despedidos da Siemens Gamesa vivem em Vagos

### Empresa que opera no Parque Empresarial de Soza anunciou uma rescisão coletiva que afeta 222 funcionários. Câmara está “preocupada”

A Siemens Gamesa, que fabrica pás eólicas no Parque Empresarial de Soza, em Vagos, anunciou que vai avançar com um despedimento coletivo de 222 pessoas, a partir de fevereiro. E dessas, segundo a Câmara, 45 residem em Vagos. A autarquia mostra-se preocupada com o eventual impacto social que os despedimentos podem causar no município e o Bloco de Esquerda, por seu turno, já endereçou ao Governo questões sobre o tema, dado que a empresa recebeu 5,2 milhões de euros em apoios, ao abrigo do programa governamental Compete 2020.

A Siemens Gamesa, que integra a multinacional alemã Siemens Energy, existe em Vagos desde 2020, quando a empresa comprou a fábrica Ria Blades, do grupo Senvion, que havia sido fundada em 2009. O negócio foi avaliado em 200 milhões de euros. Agora, quatro anos depois, vem anunciar um despedimento coletivo de 222 funcionários – dos 1300 que tem –, alegadamente por falta de encomendas. Ao jornal ECO, fonte da empresa justificou a decisão com o facto de a mesma estar a “implementar medidas de reestruturação abrangentes,

com o objetivo de regressar à rentabilidade”.

Após a intenção de despedimento se ter tornada pública, a Câmara de Vagos deu conta, a 10 de janeiro, de estar a “acompanhar a situação, preocupada e atentamente, dado o potencial impacto social que poderá existir, como consequência, no município”. Segundo uma nota divulgada pela autarquia, a preocupação maior prende-se “com o futuro dos trabalhadores visados por esta medida”. Desses, segundo apurou o executivo camarário, 45 residem em Vagos. “Sublinhamos que, nem que fosse apenas uma pessoa, independentemente de ser ou não vaguense, ou residir ou não no nosso concelho, já seria motivo suficiente para inquietação”, frisou o município.

Ainda segundo a Câmara, o futuro da empresa não está em causa e a mesma continua a ser a maior empregadora do concelho de Vagos. “Quanto às condições em que vai acontecer o despedimento, à Vagos FM, fonte da Siemens Gamesa Renewable Energy Blades garantiu que está a ser negociado um pacote de

compensação mais elevado do que a compensação mínima que está prevista na lei. E explicou, ainda, que os pormenores estão a ser tratados caso a caso.



#### Devolução de apoios

Na sequência do anúncio dos despedimentos, o Bloco de Esquerda (BE) endereçou, de imediato, questões ao Governo. Em causa estão os apoios governamentais, no montante de 5,2 milhões de euros, que a empresa recebeu, ao abrigo do Compete 2020.

O BE recorda que, em julho do ano passado, a página governamental “Compete 2030” anunciava que a Siemens Gamesa

“fortalece liderança no mercado de energias renováveis com aumento de produção de pás eólicas para torres ‘ohshore’ de grandes dimensões”. Isto depois de, em maio, o “O Jornal Económico” ter noticiado “Siemens Energy dispara em bolsa após lucros e mudança de CEO da Gamesa”.

Isabel Pires e José Soeiro, deputados do BE, questionaram o Ministério da Economia sobre que medidas é que o Governo está a tomar para acompanhar o processo e garantir apoio aos trabalhadores despedidos. Na mesma missiva, perguntou, também, se vão ser acionados “mecanismos para a devolução dessas verbas públicas”, tendo em conta os 5,2 milhões de euros em apoios que a empresa recebeu, antes dos despedimentos. “O Governo considera que empresas que recebem apoios públicos podem fazer despedimentos coletivos?”, indagaram, ainda, os deputados do BE, questionando igualmente se vão ser tomadas medidas para que despedimentos semelhantes não aconteçam com outras empresas que são apoiadas com fundos públicos.

S.F.

## BREVES

**DESPORTO** . O Pavilhão Municipal Dr. João Rocha vai receber, nos dias 25 e 26 de janeiro, o XIX Torneio Aberto de Tênis de Mesa do Concelho de Vagos. No evento, vão estar em competição as categorias de sub-11, sub-13, sub-15 e sub-19, sendo esperados 280 atletas, oriundos de 39 clubes, de vários pontos do país. A organização está a cargo do Vagos Sport Clube, com apoio da Câmara de Vagos.

**CULTURA** . O vaguense Tiago Matos deu um concerto de “trance hop” e de “synth rap”, a 17 de janeiro, ao final da



tarde, no Centro de Educação e Recreio. Ao longo de cerca de uma hora e vinte, foram cantadas 18 músicas – nove de cada estilo musical – com, segundo o artista, um total de “9500 palavras”. Todas as faixas apresentadas são da autoria de Tiago Matos.

**GASTRONOMIA** . O Vagos Sensation Gourmet, o festival gastronómico que tem acontecido, todos os anos, na praia da Vagueira, é um dos seis nomeados para a gala de atribuição de prémios do concurso “Mesa Marcada”, organizado pelo site de gastronomia com o mesmo nome. Está nomeado para o galardão “Evento do ano”, a par de iniciativas como “Chef’s on Fire” ou “Estrelas Michelin”. Inicialmente, foram indicados 30 eventos, mas à final chegaram apenas seis, entre os quais o “Vagos Sensation Gourmet”.

**CONFRARIA** . A Confraria dos Sabores da Abóbora celebrou, no passado dia 18, na Quinta das Azenhas do Boco, o seu XII Capítulo. E, perante a presença de representantes de diversas confrarias, oriundas de vários pontos do país, foi entronizada uma nova confrade. Antes do almoço de confraternização e da cerimónia de entronização, realizou-se uma missa, na Igreja Matriz de Soza.

S.F.

## Cerca de 1700 jovens no Corta-mato Escolar



A edição deste ano do Corta-mato Escolar, que se realizou na manhã do dia 10 de janeiro, na Quinta do Ega, contou com a participação de cerca de 1700 alunos das escolas do distrito de Aveiro. No total, estiveram representados mais de 50 estabelecimentos de ensino. Tanto na variante masculina como na feminina, os atletas competiram nos escalões de infantis A e B, de iniciados e de juvenis. A prova ficou marcada, como habitualmente, pelo convívio entre os jovens e adolescentes.

S.F.

## Obra de ligação da A17 à zona industrial lançada até ao verão

### Interesse público da empreitada vai ser votado na próxima Assembleia Municipal

O concurso público da obra de ligação da Zona Industrial de Vagos (ZIV) à A17 vai ser lançado até meados do ano. A confirmação foi dada, em reunião de Câmara, no final de dezembro, por João Paulo Sousa, presidente do município. O investimento em causa, segundo já havia sido divulgado, tem um custo estimado de 5,8 milhões de euros - para os quais a autarquia está em busca de fundos comunitários. Para já, em fevereiro, o interesse público da empreitada será votado em Assembleia Municipal.

De acordo com a informação prestada por João Paulo Sousa, a obra será lançada "até meados" do ano. Ainda estão a decorrer, neste momento, algumas negociações com proprietários de terrenos que serão ocupados pela nova via, sendo que "três ou quatro" não aceitaram as condições apresentadas e há "10 ou 11" parcelas de terreno das quais "não se encontrou os proprietários de maneira nenhuma". Será imprescindível, por isso, a declaração de utilidade pública.

O projeto da ligação da ZIV à A17 prevê que a ligação seja feita em quatro troços, conectados entre si. Com início na zona industrial, o percurso irá passar pelo Caminhos dos Cavaleiros, ligar-se ao

cruzamento com a Estrada Nacional 109, em Santo André de Vagos, e fazer aí a junção com a autoestrada. Tal como a Câmara já tinha divulgado, ao longo da nova via vão ser construídas cinco rotundas, nos cruzamentos e nos entroncamentos mais relevantes. Além disso, todo o percurso será acompanhado por uma ciclovia.



Para a execução da obra - que já está prevista no Plano Diretor Municipal desde 2009 -, a Câmara ainda se mantém a trabalhar para tentar obter financiamento, parcial, de fundos comunitários. No entanto, a autarquia já garantiu que a mesma avança, mesmo sem participação.

S.F.

## Três jovens detidos em Salgueiro por tráfico de droga

### Foram apanhados numa operação de fiscalização de trânsito. Nervosismo levantou suspeitas aos militares da GNR

O nervosismo dos três ocupantes de um veículo que uma patrulha da GNR havia mandado parar, numa ação de fiscalização rodoviária, em Salgueiro, a 19 de janeiro, chamou à atenção dos militares. Por isso, acabaram por ser efetuadas mais diligências policiais, que culminariam na descoberta de

estupefacientes na posse dos suspeitos - dois indivíduos do sexo masculino, de 16 e de 18 anos, e um do sexo feminino, de 21. O trio foi detido, de imediato, por tráfico de estupefacientes.

Em sua posse, os jovens tinham 226 doses de haxixe, 4,5 doses de liamba, quatro telemóveis, três balanças, uma réplica de arma de fogo, um volume de sacos de embalagem e 371 euros em numerário.

Segundo informação divulgada pela GNR, todo o material encontrado pela patrulha foi apreendido, os três suspeitos foram constituídos arguidos, ficando em liberdade, e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Vagos. A ação foi levada a cabo pelo Posto Territorial de Ilhavo, tendo contado com reforço do Núcleo de Investigação Criminal do Destacamento Territorial de Aveiro.



## Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense



1860 - 2025: 165 anos de Música, por Vagos

### CONCERTO DE ANO NOVO

Como estava programado, realizou-se este concerto no passado dia 18, no Centro de Congressos de Aveiro, no qual actuaram a Banda Amizade - a festejar 190 anos de existência -, a sua escola de música e, como convidada, a Banda Vaguense.

Este espetáculo magnífico, para além de cimentar o excelente relacionamento das duas bandas vizinhas, foi a confirmação renovada da altíssima qualidade dos dois agrupamentos musicais.

No que à nossa banda diz respeito, foram interpretadas as peças Celebration Fanfare, At Worlds End - Symphonie Suite From Pirates of Caribbean, Beauty and the Beast - (A Bela e o Monstro) e Heroes of the Marvel Universe. Enquanto a Banda Vaguense executava magistralmente as músicas, na parede do palco iam sendo projetadas partes dos filmes a que as três últimas músicas pertencem.

De salientar que ao nosso maestro foi dada a honra de dirigir uma das peças finais do programa que a Banda Amizade apresentou (e que por tradição é, e foi, acompanhada pelas palmas a compasso do público), que encheu quase completamente a sala.

### FESTA DE STO. INÁCIO, Nª Sª DAS CANDEIAS E S. BRÁS

Cumprindo a tradição, a Banda Vaguense vai abrilhantar esta festa, anualmente realizada no lugar do Boco, dia 02 de Fevereiro próximo. Que todos os santos estejam predispostos a proporcionar bom tempo para essa altura.

### AUDIÇÕES DOS ALUNOS DA ESCOLA DE MÚSICA DA FILARMÓNICA VAGUENSE

Os alunos das diversas classes da nossa escola vão apresentar-se em audições, durante o mês de Fevereiro, a decorrer nas instalações da Associação, no edifício CER, sempre abertas ao público. Agradecemos que aguardem informação sobre os respetivos horários.

### CONVITE

A Filarmónica Vaguense convida todos os vaguenses para a III Rapsódia de Sopas, que vai ter lugar no dia 25 deste mês, no salão dos nossos Bombeiros, a partir das 19h, o qual será animado musicalmente pelos nossos executantes.

Este evento tem como finalidade promover um salutar convívio entre toda a família Filarmónica, bem como angariar fundos que possam suportar a nossa atividade musical.



### PAGAMENTO DE COTAS DE ASSOCIADO

Os nossos associados devem continuar a proceder ao pagamento das cotas de sócio, podendo fazê-lo junto dos nossos diretores, ou optando pela transferência do valor de 10€/cada para o Iban a seguir anotado, indicando na referência o nome e motivo do pagamento ou dando-nos conta desses elementos para o endereço também mencionado. Obrigado a todos.

Iban: PT50 0045 3340 4006 9619 80304  
Endereço: filarmonicavaguense@gmail.com

BOM ANO e votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

José A. Almeida

# ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 82 . JANEIRO 2025

## Tem a Palavra a Mesa

### A Era da Inteligência Artificial

Estamos a entrar numa era em que se fala da chamada Inteligência Artificial (IA) por tudo e por nada. Em todos os campos de desenvolvimento científico e tecnológico não há programa de estudos que não refira a IA como a “pedra de toque” para a evolução.

Efetivamente o enorme aumento da capacidade de computação de uma simples máquina potenciada pela estrutura intercomunicativa em rede de muitos milhares de máquinas leva-nos à possibilidade de lidar com enormes quantidades de informação. Desde que bem interrelacionada, toda essa informação pode desembocar em

conclusões que levariam imenso tempo a serem alcançadas por um ser humano, não só porque não teria facilmente acesso a toda a informação que permitisse essas conclusões, como não teria a presença de espírito para a usar de uma forma rápida, coordenada e não omitindo detalhes.

Até aqui a IA foi entrando nas nossas vidas “de mansinho” e embora de uma forma embrionária ela já é percecionada por todos, nalguns tipos de atendimento automático mais elaborado. A IA como um método de interação que permite que uma máquina aprenda com essa interação e atualize a sua ação de acordo com isso

é extensível a quase todas as áreas e atividades.

Um dos campos que toca a todos e onde se esperam grandes avanços com a implementação de IA é o da saúde. Desde há algumas décadas que a tecnologia vem auxiliando neste campo com a introdução de meios de diagnóstico que eram impensáveis anteriormente. Em conversas ocasionais com experientes profissionais da área é comum referirem noites passadas em claro a matutarem em diagnósticos mais complexos, precisamente por não terem acesso a meios que hoje lhes evitariam essas insónias.

A inteligência artificial é só mais um auxiliar importante na interpretação dos resultados desses meios de diagnóstico, permitindo soluções de tratamento personalizadas e mais eficazes. No entanto ela não vai substituir os profissionais, que estarão sempre no topo da pirâmide com a sua visão global, acrescentando a sua interação humana com alguma dose de compaixão, que em muitas circunstâncias é tão necessária e que, para já, não vejo que nenhuma máquina possa substituir.

Fernando Morgado  
Mesário da SCMV

## Ciclos e Histórias

Na CAR, 2025 parece trazer uma vida de ciclos e histórias de vida com jovens raparigas, em risco, entre os 12 e os 18 anos, que se vão repetindo a cada ano, aparentemente, todos iguais, mas, de verdade nada é igual!

Senão vejamos; estamos em janeiro que marca agora o final de um novo ciclo escolar para algumas meninas. A escola divide-se em semestres e, contrariando o tempo que era há poucos anos de calma com o retomar doce das aprendizagens, estamos em plena ebulição com os últimos testes do semestre para ver quem tem melhores notas ou, consegue só safar-se... O final do semestre traz consigo mais uma pausa escolar e nós acreditamos que é esse o verdadeiro motivo de toda a agitação vivida cá em casa com as jovens.

Temos tido uma equipa de trabalho unida, coesa e solidária que nos garante um trabalho de intervenção junto das nossas meninas com consistência e qualidade, mas este começo de ano lançou novos desafios pois foi preciso acolher duas novas funcionárias para garantir a nossa equipa educativa. Foi tempo de deixar partir a nossa primeira colaboradora para uma nova vida enquanto reformada (a falta que nos vai fazer para os arranjos da roupa, colocar fechos, subir bainhas, apertar e alargar roupa ... e nas limpezas?

não havia um grão de pó que lhe escapasse). Mas, se esta era um ciclo de vida desejado a outra substituição esperamos que seja só temporária e que rapidamente a nossa colaboradora ganhe à doença que a veio importunar, por uns tempos, e regresse rapidamente e com a energia que a caracterizava.

Este novo ano também trouxe mudanças no nosso grupo de meninas. Com a normalidade destas situações, algumas partiram, definitivamente, para novos projetos de vida que tanto desejavam e outras vieram para o nosso regaço onde esperamos que sejamos capazes de as cuidar e ajudar a construir um futuro novo e feliz. Janeiro trouxe-nos uma perda irreparável, depois de um processo complexo e desafiante a todos os níveis. Ainda estamos em luto e a processar esta perda. Mesmo sabendo que a nossa menina tinha graves problemas de saúde e que se anunciava há muito a vitória da sua doença, nunca se está preparado para a partida de uma jovem de 16 anos cheia de esperança, de sonhos e de planos.

2025 também traz novas vidas ao mundo e estamos muito felizes com a família aumentada de duas das nossas técnicas.

É tempo de mais acolhimentos na nossa equipa, desta vez na equipa técnica, ainda que por uma substituição tão nobre como



é a maternidade.

Esperamos que estes desafios de renovação tragam a audácia, a energia, a dedicação e novas visões sobre o acolhimento. Estamos disponíveis e flexíveis para novos olhares. Acreditamos que os desafios e as crises são os únicos momentos em que verdadeiramente nos questionamos e nos tentamos reinventar. Sejamos

capazes de continuar a acolher e a conter a revolta, a angústia, o desespero, a falta de educação, a delinquência, os consumos e os comportamentos desafiadores e mesmo assim, serenamente, sermos a família alternativa, muitas vezes não desejada, para cada jovem que nos é confiada, pelas CPCJ ou pelo tribunal.

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

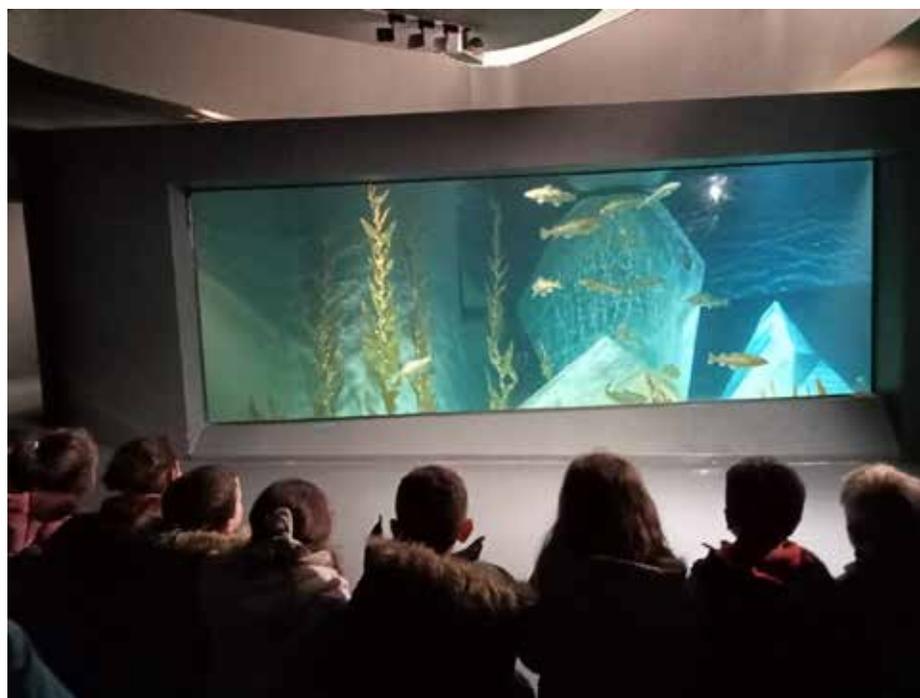
## Saídas do Pré-Escolar

As crianças do Pré-escolar, no âmbito dos Projetos Pedagógico e Curricular de Grupo, têm vindo a realizar alguns passeios/visitas de forma a estimular e consolidar novas aprendizagens para além do contexto sala.

Estas, para as crianças são uma ferramenta pedagógica importante, permitindo-lhes conhecer novas realidades e perspetivas, contactando diretamente com o meio envolvente. Para os adultos são um recurso fundamental no processo ensino/aprendizagem.

Os Projetos deste ano letivo estão direcionados para a temática da Alimentação Saudável. Desta forma, os grupos do Pré-escolar já tiveram oportunidade de visitar o Mercado Manuel Firmino em Aveiro, o Museu Marítimo de Ílhavo e os Mercados de Peixe da Costa Nova e Vagueira. Futuramente estão agendadas visitas às Padeiras de Vale de Ílhavo e à Azenha da Ti Luísa no Boco. Também está prevista uma visita ao Centro de Saúde de Vagos para reforçar a importância de saber comer bem para crescer saudável.

CENTRO INFANTIL



## Duas Mil e Vinte e Cinco Memórias

Cá estamos mais um ano para colecionar Memórias de todos e com todos! As conversas com histórias repetidas, de que nos rimos como se fosse a primeira vez...

Fotografias que nos mostram e descrevem como se fizéssemos parte da sua história...

Costumes e rotinas desastradas, mas relativas às quais humildemente nos pedem ajuda...

Enquanto Projeto Memorizar damos resposta:

Às pessoas com diagnóstico de Demência - usufruem de 3 sessões por mês no seu domicílio, de uma consulta com o médico neurologista de 6 em 6 meses e, o cuidador, é convidado a participar num grupo de apoio ao cuidador de 3 em 3 meses;

Aos cuidadores informais - consulta mensal de acompanhamento psicológico no seu domicílio ou na sede, mais o

convite à participação nos grupos de apoio ao cuidador de 3 em 3 meses; Aos cuidadores formais - consulta de acompanhamento psicológico, com periodicidade combinada entre terapeuta e cuidador, que ocorre nos 3 últimos dias úteis de cada mês mais os grupos de apoio ao cuidador interinstituições de 3 em 3 meses;

A todos os idosos que estejam mais isolados, deprimidos, têm já outras questões de saúde associadas e que não querem que as consequências desses fatores afetem a sua autonomia e independência - sessões normalmente com periodicidade quinzenal;

A toda a comunidade que queira estar mais informada, comunicar de forma eficaz, reduzir o estigma associado à demência e envolver-se neste ABRAÇO Vaguense (à Demência).

Fique atento à sua saúde e às nossas iniciativas!

Equipa Memorizar

## Filhos da terra, da natureza!

Somos de tempos muito íntimos da terra, Da agricultura, Da rotina, da roda das sementeiras, e das colheitas...

Em ajuste completo com a natureza, com o tempo, com o clima, com a estação...

Os nossos corpos e as nossas almas viviam neste casamento de natureza feito...

Somos, de facto, filhos da terra...

Isso tornou-nos sadios, robustos, felizes...

Proporcionou-nos um crescimento equilibrado.... simples...

Muito ajustado a tudo o que nos circundava...

De acordo com o trabalho de anos de yôga e de reiki, e, mais recentemente, várias sessões de prática do projeto partilha de emoções, percebemos, por todo o retorno dado pelos idosos mais conscientes, e pelo que observamos nos idosos mais dementes, o efeito tão benéfico que este tipo de práticas tem no idoso.

Em todas as idades, é certo, mas, sobretudo, nesta fase da nossa vida, em que já temos largos anos de história percorrida, interessa-nos, agora, apenas a paz, a serenidade, o bem-estar a qualidade de vida, tão merecidas! Este projeto surge na sequência evolutiva de todo o trabalho que continuamos a fazer, semanalmente, na ERPI, com yôga e reiki, reikyôga.



Produzíamos o que a terra nos permitia e comíamos o que ela nos ofertava...

Sabíamos isso, de pai para filho, de avô para neto, naturalmente...

Naturalmente, também, erguíamos as mãos aos céus e tudo agradecíamos, De tudo, e a tudo, eramos gratos...

Havia, gratidão, reconhecimento, nos nossos corações...

Talvez precisemos que, as gerações vindouras, possam beber, um pouco mais, desta gratidão genuína e desta sabedoria de natureza feita...

Desta simbiose perfeita, Do "EntreSer"! Do "InterSer"! 2025 abre este novo projeto na nossa ERPI!

Aproveitando a sabedoria da natureza, do ciclo vital, da energia da mãe terra, tentando, sempre, ir ao encontro dessa simbiose perfeita, entre nós e a natureza, propomo-nos, com este projeto, vivenciar um ano de busca e mergulho interior.

Uma viagem sensorial, cada vez mais profunda, ao interior de cada um, na busca do verdadeiro ser, da verdadeira essência, na conquista de um estado cada vez maior de paz, de serenidade, integrando e amando tudo o que fomos, tudo o que somos, em amor incondicional, em perdão, em um estado de gratidão profunda e abrangente, em um estado de compaixão em plenitude.

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

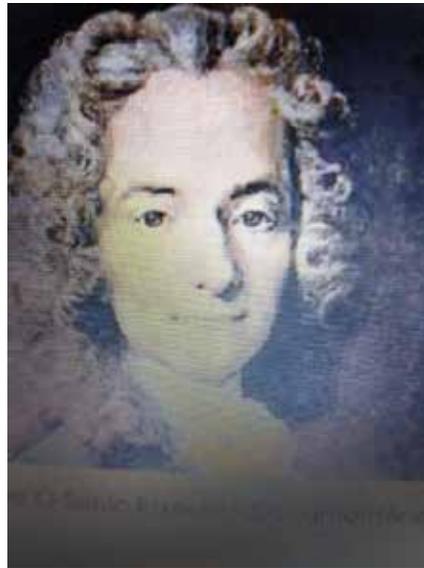
## Ribeiro Sanches

“Médico português do séc. XVIII, Ribeiro Sanches foi filósofo, pedagogo e historiador. Natural de Penamacor, distrito de Castelo Branco, o médico começa por estudar Direito a Universidade de Coimbra.

Em 1724, Ribeiro Sanches recebe o título de Doutor pela Universidade de Salamanca. Em 1731, parte para a Rússia onde exerceu funções de médico militar. A fama do Doutor Ribeiro Sanches chegou aos ouvidos da realeza russa e foi o médico privado da Czarina Ana Ivanovna, tendo sido distinguido pela Academia de Ciências de São Petersburgo e de Paris.

Em 1747, o médico recebe uma pensão de Catarina II da Rússia e um brasão de armas com o mote “Acreditava ter nascido para ser útil, não a si próprio, mas ao mundo todo”.

J.S., CLIENTE DE SAD



Pode fazer análises e eletrocardiogramas, no Centro de Medicina Física e de Reabilitação, da Santa casa da Misericórdia de Vagos.

Para além disso asseguramos a marcação de exames complementares a serem realizados na UNILABS.

Se necessitar de realizar exames como uma ecografia, um Raio-X, uma TAC...nós fazemos a marcação de acordo com a sua disponibilidade!!!

Venha conhecer os nossos serviços. Tel: 234 193 200  
Juntos por Si!



VACINAÇÃO  
GRATUITA  
DOS 50  
AOS 84 ANOS

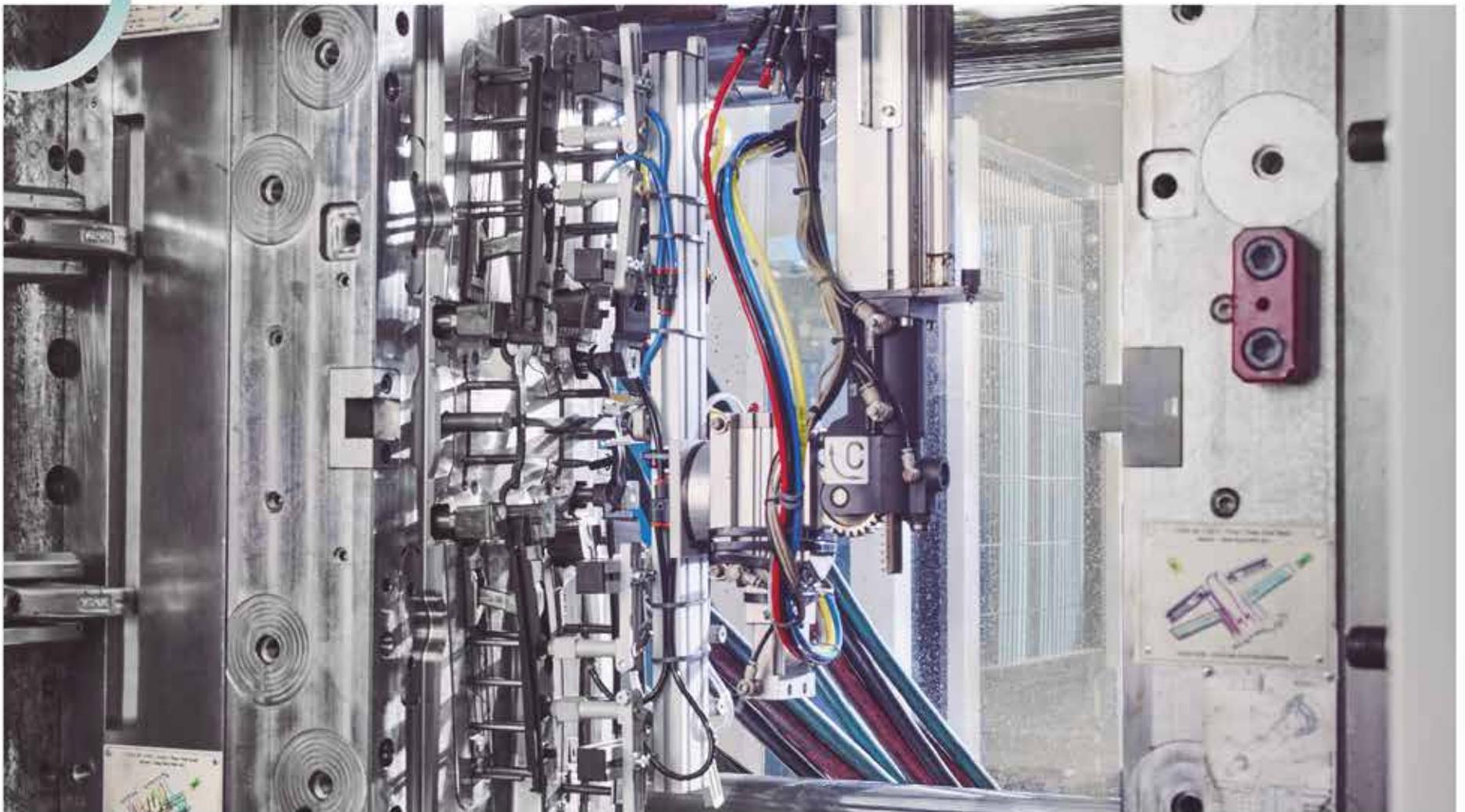
CONTRA  
COVID E GRIPE

farmácia  
**giro**



# INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



## USF Vagos Sul recebeu veículo elétrico



A Unidade de Saúde Familiar (USF) Vagos Sul dispõe, desde dezembro, de uma viatura elétrica destinada aos seus serviços. O veículo foi entregue pela Administração Regional de Saúde do Centro, numa cerimónia que decorreu no Centro Municipal de Exposições de Pombal e que contou com a presença de vários municípios da região Centro – que também receberam viaturas semelhantes, no âmbito das suas competências na área da saúde. Susana Gravato (na foto), vereadora da Câmara de Vagos, representou o município vaguense.

S.F.

## João Paulo Sousa não vai concorrer às autárquicas

### Garantia foi deixada à Vagos FM pelo presidente da concelhia do PSD

O atual presidente da Câmara de Vagos, João Paulo Sousa, que assumiu o cargo depois de Silvério Regalado ter sido eleito deputado na Assembleia da República, não está disponível para encabeçar uma lista do PSD às eleições autárquicas deste ano. A garantia foi deixada, recentemente, por Juan Martins, presidente da concelhia do PSD de Vagos, numa entrevista à Vagos FM.

À mesma rádio vaguense, fonte próxima do partido terá adiantado que estão em cima da mesa, para encabeçar a lista às eleições, os nomes de Nuno Moura e de Rui Cruz. Mas Juan Martins sublinhou que poderá haver outras pessoas interessadas em avançar com uma candidatura, sendo que João Paulo Sousa já se terá mostrado indisponível. Ao que tudo indica, a decisão pode mesmo vir a envolver a realização



de uma sondagem interna e só deverá ser tomada no mês de fevereiro.

S.F.

## Mundial de Futebol 2030: o impacto financeiro para Portugal

Há cerca de um ano (mais precisamente em dezembro de 2023), escrevi neste jornal uma breve crónica sobre a atribuição a Portugal da co-organização do Mundial de 2030, analisando os impactos positivos que esse evento traria para o País. Apesar da grande distância temporal impedir quantificações exatas, vimos que os benefícios se enquadravam em 5 eixos de valorização: i) aumento da notoriedade turística (promoção da imagem do país como destino turístico); ii) impulso à economia local (acréscimo de receitas em diversos setores, geradoras de receitas fiscais e de criação de postos de trabalho); iii) imagem positiva do país (imagem atrativa, dada pela cobertura mediática à escala global); iv) benefício de infraestruturas (benefícios em estradas, hospitais, aeroportos, transportes, alojamentos, etc) e v) patriotismo e orgulho nacional (com melhoria da nossa autoestima, enquanto nação).

Hoje, após a confirmação definitiva pela FIFA dessa nomeação (na altura era apenas provisória), podemos já quantificar o impacto financeiro para Portugal, embora dependendo do número de jogos que decorrerão em Portugal (mínimo de 18 jogos, 6 em cada estádio-Dragão, Luz e Alvalade).



Servindo-nos do estudo da Consultora PwC que avaliou o impacto como um todo, nos 3 países organizadores (Espanha, Portugal e Marrocos), poder-se-á dizer que por cada euro investido na organização,

haverá um retorno de 8,5 euros.

### O impacto financeiro

Mas vamos a indicadores concretos desse estudo prospetivo: impacto no PIB português de 800 milhões de euros; criação de 20 mil postos de trabalho diretos, entrada de 300 a 500 mil visitantes estrangeiros, que gastarão entre 500 e 660 milhões de euros em comércio, produtos e serviços locais. Para além destes dados quantitativos o estudo da PwC aponta ainda os benefícios intangíveis, nomeadamente “o legado duradouro na marca Portugal, no turismo, na qualidade de emprego, na coesão social, na saúde das pessoas e nas relações internacionais do país”.

Também o primeiro-ministro de Portugal se referiu ao impacto económico desse evento com um acréscimo de 859 milhões no PIB, impostos gerados entre 312 e 394 milhões de euros, um acréscimo de 2,3% nas receitas habituais no turismo e entre 18 e 23 mil postos de trabalho

## DESPORTO



criados. Ou seja, números muito semelhantes ao estudo da PwC. Para além do impacto financeiro, há o impacto desportivo, ou seja, a capacidade do evento influenciar em Portugal a prática do Futebol e do desporto em geral. Em 2024, existiram 242.973 atletas inscritos na Federação Portuguesa de Futebol (FPF), o maior número de todos os tempos, contando a FPT atingir o número de 400 mil, no final desta década, contando, evidentemente, com a contribuição do Mundial de 2030.

Ainda há, portanto, notícias boas em Portugal, mas vamos esperar pela sua confirmação.

Paulo Branco

## Centro Social e Bem Estar de Ouca

### Centro Social e Bem-Estar de Ouca celebra Convívio de Natal

No dia 20 de dezembro, o Centro Social e Bem-Estar de Ouca realizou o seu Convívio de Natal, juntando colaboradores de todas as valências da instituição. O encontro teve três momentos marcantes: uma reunião geral, onde foram partilhadas reflexões sobre o ano que passou e reafirmado o compromisso para o próximo, um jantar volante em



ambiente descontraído, e a entrega de lembranças pela Direção como forma de reconhecimento pelo empenho da equipa.

Este convívio reforçou os laços entre os colaboradores, promovendo o espírito de união que caracteriza o trabalho da instituição.





## MSTN Group inaugura novo curso do ISCA-UA

VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @MSTNGROUP f o in

A **MSTN** orgulha-se de ser pioneira na **1ª edição do Curso de Especialização em Liderança Estratégica**, desenvolvido pelo **ISCA-UA** em colaboração com a **Academia Militar** e integrado na **Aveiro Education and Social Alliance**.

Como membro do ISCA Corporate Network, o grupo assegurou uma edição exclusiva, desenhada à medida das suas necessidades, destinada aos seus quadros. Este curso não se limita apenas a cargos de gestão, permitindo que profissionais de diversas áreas dentro da organização possam desenvolver competências essenciais em liderança.

Paulo Mendes, membro do conselho de administração do grupo MSTN, comenta que *"este formato de curso, ao integrar uma parte significativa dos quadros diretivos do grupo, fomenta sinergias e promove a atualização dos participantes, consolidando-se como uma iniciativa pioneira que estimula tanto o crescimento pessoal como profissional"*.

Essa iniciativa marca um passo importante na evolução da MSTN, que acredita no crescimento contínuo e no fortalecimento das competências da sua equipa para enfrentar os desafios do futuro.

## Mistolin PRO e EcoX PRO apresentam a nova gama PRO FIT!



A **Mistolin PRO**, líder em soluções de higienização profissional, reforça o compromisso com a sustentabilidade com o lançamento da nova gama **ECO X PRO FIT**. Esta linha de produtos concentrados foi desenvolvida para oferecer soluções eficazes para **WC, desinfeção, superfícies e pavimentos**, garantindo resultados impecáveis e aromas agradáveis.

Adaptada às exigências de setores como hotelaria, saúde e espaços comerciais, a gama PRO FIT alia eficiência, versatilidade e responsabilidade ambiental, proporcionando o melhor desempenho para quem procura excelência em limpeza profissional.

### Benefícios para o Setor Profissional:

- **Eficiência e Economia:** Produtos concentrados que permitem diluições ajustadas às necessidades, reduzindo o consumo por aplicação.
- **Versatilidade:** Soluções específicas para WC, desinfeção, superfícies e pavimentos, adequadas a diferentes contextos profissionais.
- **Aromas Agradáveis:** Melhoram a experiência de utilizadores e clientes nos espaços.
- **Sustentabilidade:** Redução significativa no consumo de embalagens e otimização logística, contribuindo para práticas ambientais responsáveis.

**NOVO**

ASSISTE AO VIDEO DO LANÇAMENTO DOS PRODUTOS!



VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @MISTOLINPRO f o in

## Centro Social da Freguesia de Soza

### A Chegada do Inverno na Creche de Soza

Com a chegada do inverno, a Creche de Soza preparou uma atividade especial para os meninos da Sala 2, que os transportou para um mundo cheio de texturas e descobertas. Através de uma experiência sensorial única, as crianças exploraram os elementos mais característicos desta estação: a chuva, as nuvens e a neve, de uma forma criativa e divertida.

Para dar vida ao tema do inverno, foram disponibilizados materiais como arroz para representar a chuva, algodão para as nuvens e esferovite para a neve. Cada elemento foi cuidadosamente escolhido para permitir que as crianças tocassem, sentissem e brincassem com as texturas, criando um ambiente lúdico e de exploração. A chuva "caiu" suavemente com o arroz, as nuvens "flutuaram" com o algodão e a neve "brilhou" com o esferovite, proporcionando uma verdadeira viagem sensorial.

Mas a atividade não parou por aí. Para tornar a experiência ainda mais envolvente, foram oferecidos frascos de vários tamanhos, que as crianças puderam encher, esvaziar e combinar com os materiais. Esta interação estimulou a curiosidade, bem como desenvolveu a motricidade fina, enquanto as crianças manipulavam os frascos e criavam as suas próprias representações do inverno.

A importância desta atividade vai além da exploração do tema. Ao trabalhar com os elementos do inverno, as crianças



aprenderam sobre as características desta estação e ao mesmo tempo vivenciaram o prazer da descoberta e da experimentação. Este tipo de atividade favorece o desenvolvimento sensorial, cognitivo e motor, ajudando os pequenos a compreenderem o mundo à sua volta de forma divertida e interativa.

Com a chegada do inverno, a Creche de Soza conseguiu transformar a estação fria e chuvosa numa oportunidade de aprendizagem rica e envolvente. As crianças, com os olhos a brilhar de curiosidade, mergulharam no universo do inverno, onde a diversão e a educação caminham lado a lado. Uma atividade que, sem dúvida, ficará marcada como um momento de pura magia e descoberta!

## CASD Santa Catarina

### Festa de Natal 2024 – IPSS



No passado dia 18 de dezembro de 2024 as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho de Vagos, realizaram a Festa de Natal, no salão multiusos de Santo André. Esta atividade foi organizada pelo Centro de Ação Social de Covão do Lobo e Centro Social e Bem Estar de Ouça, mediante plano anual.

No período da manhã houve eucaristia presidida pelo Sr. Pe. José Carlos, com a colaboração do Sr. Pe. Nicolau e os Diáconos Benjamin e Dario num momento de partilha e oração.

Após um almoço natalício, que contou com o tão apreciado bacalhau com batata a murro e grelos, a aletria fechou

em bem para a tarde que se fazia prometer em grande.

E assim foi a Festa continuou com a atuação do Grupo de Cabaças e Cavaquinhos de Soza. Para fechar o dia em beleza tivemos um delicioso lanche natalício onde não faltaram os doces tradicionais como o bolo rei e as filhoses.

Estes momentos de reencontro e animação ficam para sempre na memória de todos e a certeza que no nosso concelho a terceira idade é valorizada.

Que a Felicidade do Natal perdure todo ano para todos!

## Associação Betel – Ponte de Vagos

### MERCADINHO de Rua “PARTILHAS FELIZES”

É uma iniciativa que surgiu da necessidade de dar uma segunda vida a muitos dos objetos que a criança já não utiliza e que nos vão chegando durante o ano pelas mãos das nossas famílias.

Desta forma a equipa pensou em levar a cabo esta iniciativa experimental de caráter ecológico, no sentido de promover não só a reutilização de objetos em muito bom estado ou mesmo novos que nunca foram usados, como também a partilha entre a comunidade educativa da BETEL.



O projeto teve início a partir de um convite às famílias, em que estas selecionassem objetos que a criança já não fizesse uso deles e os entregassem na BETEL.

A segunda etapa do projeto passou pela criação de um Mercadinho de rua, em que cada família com a sua criança podia levar até dois objetos à sua escolha de forma gratuita.



As peças estavam agrupadas por cores consoante a sua utilidade e cada família poderia escolher duas cores correspondentes

Esta atividade envolveu toda a Comunidade Educativa. MERCADINHO "PARTILHAS FELIZES".



## Associação Boa Hora

### Um novo ano que começa...

Dizemos adeus ao ano velho e, é com empenho e dedicação que perspetivamos um novo ano com mais dias de sonhos realizados, alegrias compartilhadas, aprendizagens consolidadas, mas acima de tudo com mais dias de sorrisos e abraços apertados.



E nesta dinâmica do sorriso, e uma vez que este mês se celebra o dia

Internacional do Riso (18 de Janeiro), foi fomentado junto dos nossos idosos a importância do Riso e o impacto que este tem no seu dia-a-dia. Pois o Riso é um comportamento humano que traz consigo muitos benefícios tanto a nível físico, como mental e emocional. É uma peça chave na nossa conduta pessoal e social.

Na creche, este mês, as crianças exploraram a temática dos reis Magos, elaboraram coroas e decoraram bolos-rei. E com o frio que se faz sentir vão se efetuando atividades sobre o Inverno, como a observação das alterações climáticas, a exploração do vestuário apropriado e os seus adereços, e a realização de algumas atividades sensoriais.

O CATL, em comemoração do Dia Mundial da Paz trabalhou princípios e valores representados pelas mãos que abraçam um coração, simbolizando o amor, o respeito e a aceitação do outro.

Mesmo com o frio que o mês de janeiro nos trouxe continuamos a sorrir, a brincar dando asas as nossas traquinices, brincadeiras e aprendizagens diárias.

CA EMPRESAS



# LUZ VERDE às nossas empresas



Estamos perto  
de quem leva longe  
os seus negócios



Sujeito à Política de Aceitação de Clientes. Sujeito à avaliação de risco de crédito.

Para mais informações:  
[creditoagricola.pt](http://creditoagricola.pt) |     

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 | M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 | Capital Social € 314.938.565,00 (variável) | Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.

## Centro Social e Paroquial de Calvão

### CATL

- Que frio!  
- De que cor é o frio?  
- O frio é de cor branca. De cor branca como a Paz.  
Foi com a cor branca da pomba da Paz que iniciámos 2025. Não quisemos começar mais um ano sem nos lembrarmos que “a Paz começa no coração de cada um” e de como é tão urgente no mundo inteiro.  
- Que fri-i-i-o!  
- De que cor é o frio?



- O frio é branco como a neve. Também começámos o ano a tiritar de tanta neve fazer. Como bons cientistas que somos, fizemos cinco experiências com materiais diferentes para produzir neve artificial. Todas tiveram resultados diferentes: umas ficaram semelhantes no seu aspeto, mas não ao toque e outras ficaram ao contrário. A que mais se assemelhou foi aquela em que usámos

água e uma fralda de bebé. Quem diria!? Muito frio, neve e gelo... assim continuamos. Estamos a explorar os biomas gelados do planeta Terra, a aprofundar conhecimentos e a descobrir particularidades da Antártida e do Polo Norte, observando semelhanças e diferenças entre eles e os animais que neles habitam, nomeadamente pinguins e ursos polares com as suas dificuldades e risco de extinção.

Não conseguimos compreender lá muito bem porque é que em muitos vídeos e ilustrações o pinguim aparece representado no Polo Norte. Os adultos bem que nos avisam que não podemos acreditar em tudo o que vemos na internet, temos sempre que confirmar a informação.

Vamos continuar um pouco mais no frio para depois passarmos para as florestas e ver o que por lá descobrimos. Estamos empolgados, vai ser TrOPical!



## Centro Social Paroquial de Santo António

Com a chegada de Dezembro, instala-se o Natal no coração de cada um de nós, e o nosso lar, já com toda a decoração alusiva à época, recebeu calorosamente famílias, amigos e toda a equipa de trabalho para uma alegre Festa Natalícia. A tarde foi bem animada com a presença do, tão querido, Nuno Cipriano e o seu saxofone. Houve lanche partilhado e entrega de um presente a cada utente.



As festividades continuaram num afável dia cheio de espírito natalício, onde se reuniram todas as instituições do Concelho. Começámos com eucaristia, seguido de um saboroso e tradicional almoço, e claro, para celebrarmos a união, a amizade e o convívio. A tarde foi de música e dança, dinamizada com o fantástico “Grupo das Cabaças e Cavaquinhos de Sosa”.



A solidariedade para com os nossos idosos esteve muito presente, durante este mês, desde o maminho que nos foi oferecido pela Fornadinha, os bolos-reis entregues pela Junta de Freguesia e ainda o almoço oferecido pelos escuteiros de Vagos aos idosos que residem sozinhos e são apoiados pelo nosso lar.

Ah!! E não esqueçamos os belíssimos momentos culturais que nos foram proporcionados pelo Grupo Folclórico de Santo António e pela Banda Filarmónica Vaguense.

Desejamos que o Ano Novo que se aproxima seja um ano de muita saúde, paz e amor para todos nós



## O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

### Sobre os Bombeiros de Vagos – Parte 2

Tendo prometido escrever mais sobre a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, da qual o Sr. Armor Pires Mota escreveu um livro com o título “75 Anos - Bombeiros de Vagos”, neste mês debruço-me sobre essa mesma promessa (entre outras coisas mais).

Os Bombeiros Voluntários de Vagos encontram-se já há algum tempo em contagem decrescente rumo ao século de existência e serviço - caso me mantenha forte, cá os espero em 2028. Os Bombeiros Voluntários de Vagos são a coletividade mais antiga do nosso concelho; segue-se o Centro de Educação e Recreio, fundado em 1939. Falando no serviço prestado pelos Bombeiros, lembro-me quase perfeitamente do seu começo: tinha eu onze anos quando os bombeiros levaram o cadáver do meu avô Constantino, numa carreta puxada à mão para o cemitério de Vagos, vindo da rua hoje chamada de Santo Isidro. Talvez por coincidência, ou talvez não, o cemitério encontra-se na rua dos Bombeiros Voluntários de Vagos, logo a seguir à curva da Rua da Saudade.

Ainda antes disso, no primeiro quartel desta tão cara Associação (esse quartel que mais tarde ardeu), para que sobrevivessem, os bombeiros faziam sessões de cinema. Eu, o vosso articulista, ainda uma criança de seis ou sete anos, recordei os bilhetes do mesmo e os seus preços: os estrangeiros a 1 escudo e os nacionais a 50 centavos mais. Diz o meu neto, que pessoas de idade inferior em quinze anos à sua ou mais, nem saberão bem-bem o que é um “escudo”, por terem nascido já depois da transição para a moeda única europeia: o Euro.

Tendo tido toda a casta de espetáculos, o salão de cinema do primeiro quartel transmitiu no grande ecrã filmes de renome, através de companhias itinerantes. Filmes esses, em que os próprios bombeiros faziam papel de porteiros, entre outros trabalhos. Recordarei alguns dos filmes que vi: “Amor de Perdição”; “Inês de Castro”; “O ladrão de Bagdá”; “O regresso do par invisível”; entre outros. Era o tempo do “Bucha e Estica” e dos “Três Estarolas”. Também recordei na perfeição de lá ver



o Camilo de Oliveira e outros artistas, cobrando-se ele, mil escudos por entrada. Eu já o conhecia, e assim, a par com a minha finada esposa Maria Lina, conversamos com ele. E se à questão de quantas pessoas viriam respondi 130, o número de bilhetes vendidos foi 133.

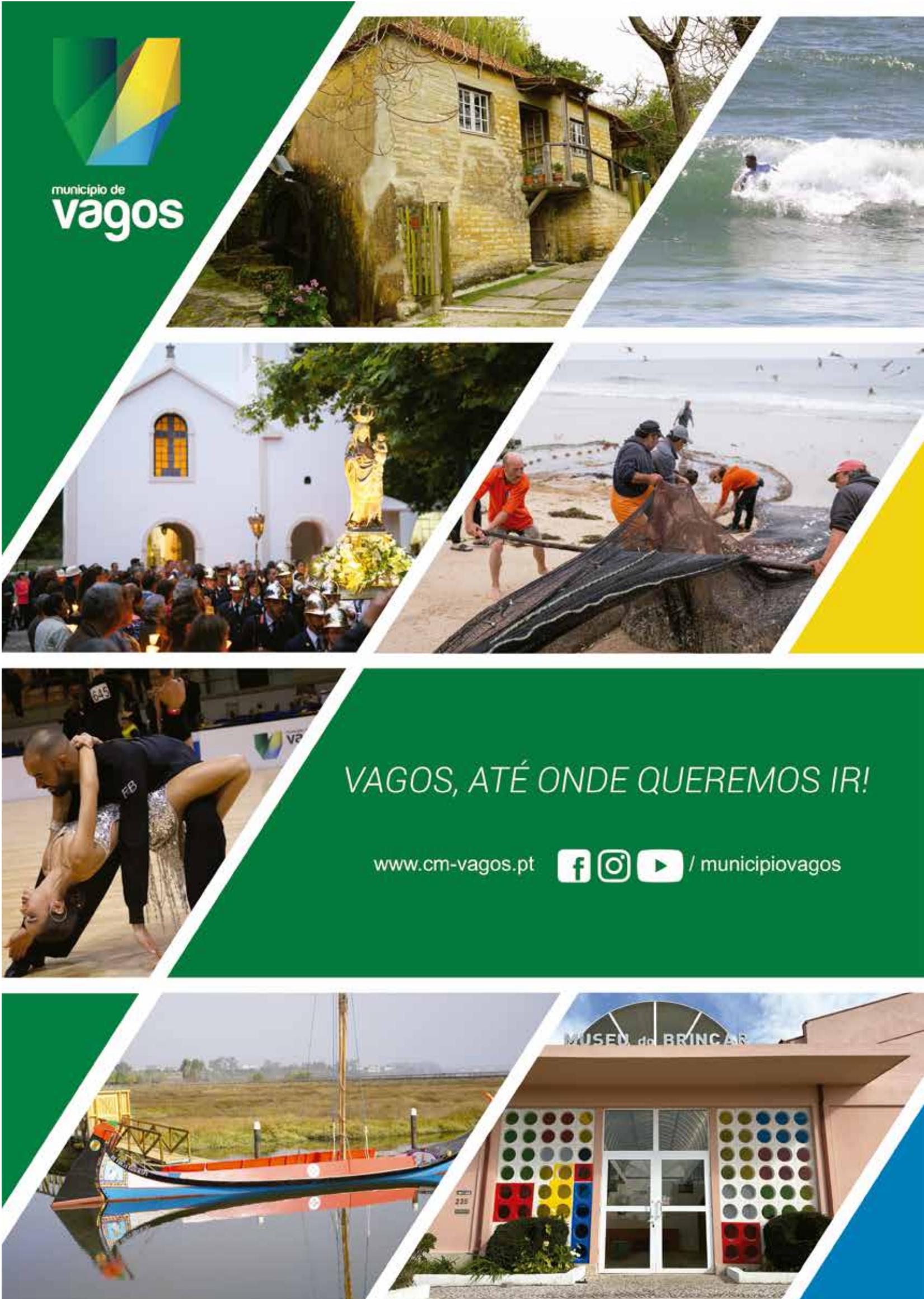
Como com o passar do tempo se mudam as vontades, os Bombeiros viram o seu número aumentado pela força feminina, isto é: até à data, as mulheres, não podiam por lei exercer a função de bombeira, mas isso mudou em 1946.

Anos depois, os bombeiros tiveram de mudar de quartel devido a um incêndio na própria casa dos combatentes. Assim, o quartel que hoje existe, e que bem conhecem, é o segundo desta Associação.

Com votos de que cheguem ao centenário, assumo que muito mais haveria a dizer, prova disso é a existência do livro “75 anos dos Bombeiros de Vagos” por Armor Pires Mota, assim em forma de despedida explico que uma foto do antigo quartel fará ilustração ao artigo (retirada da página 32 do dito livro).

João dos Santos Ferreira





**município de**  
**vagos**

VAGOS, ATÉ ONDE QUEREMOS IR!

[www.cm-vagos.pt](http://www.cm-vagos.pt)    / [municipiovagos](https://www.instagram.com/municipiovagos)

MUSEU do BRINCAR